

Expediente editorial

Diretor Geral

Rafael Peregrino da Silva
rperegrino@linuxmagazine.com.br

Editores

Flávia Jobstraibizer
fjobs@linuxmagazine.com.br
Laura Loenert Lopes
llopes@linuxmagazine.com.br

Editor de Arte

Paola Martins

Colaboradores

Jon Maddog Hall, Klaus Knopper, Augusto Campos, Cezar Taurion, Charly Kühnast, Zack Brown, Kurt Seifried, Jan Stepien, Tim Schürmann, Thomas Leonard, Martin Loschwitz, Valentin Höbel, Rolf Freitag, Stefan Gregor Weichinger, Oliver Frommel

Tradução

Laura Loenert Lopes

Revisão

Flávia Jobstraibizer

Editores internacionais

Uli Bantle, Andreas Bohle, Jens-Christoph Brendel, Hans-Georg Eßer, Markus Feilner, Oliver Frommel, Marcel Hitzinger, Mathias Huber, Anika Kehrer, Kristian Kießling, Jan Kleinert, Daniel Kottmair, Thomas Leichtenstern, Jörg Luther, Nils Magnus

Anúncios:

Rafael Peregrino da Silva (Brasil)
anuncios@linuxmagazine.com.br
Tel.: +55 (0)11 3675-2600

Penny Wilby (Reino Unido e Irlanda)
pwilby@linux-magazine.com

Amy Phalen (América do Norte)
aphalen@linuxpromagazine.com

Hubert Wiest (Outros países)
hwiest@linuxnewmedia.de

Diretor de operações

Claudio Bazzoli
cbazzoli@linuxmagazine.com.br

Na Internet:

www.linuxmagazine.com.br – Brasil
www.linux-magazin.de – Alemanha
www.linux-magazine.com – Portal Mundial
www.linuxmagazine.com.au – Austrália
www.linux-magazine.es – Espanha
www.linux-magazine.pl – Polônia
www.linux-magazine.co.uk – Reino Unido
www.linuxpromagazine.com – América do Norte

Apesar de todos os cuidados possíveis terem sido tomados durante a produção desta revista, a editora não é responsável por eventuais imprecisões nela contidas ou por consequências que advêm de seu uso. A utilização de qualquer material da revista ocorre por conta e risco do leitor.

Nenhum material pode ser reproduzido em qualquer meio, em parte ou no todo, sem permissão expressa da editora. Assume-se que qualquer correspondência recebida, tal como cartas, emails, faxes, fotografias, artigos e desenhos, sejam fornecidos para publicação ou licenciamento a terceiros de forma mundial não-exclusiva pela Linux New Media do Brasil, a menos que explicitamente indicado.

Linux é uma marca registrada de Linus Torvalds.

Linux Magazine é publicada mensalmente por:

iMasters FPPA Informática LTDA
Rua Claudio Soares, 72 – Conj. 1302
05422-030 – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: +55 (0)11 3097-0096

Direitos Autorais e Marcas Registradas © 2004 - 2014:
Linux New Media do Brasil Editora Ltda.

Atendimento Assinante

www.linuxnewmedia.com.br/atendimento

ISSN 1806-9428

Editorial

Oceano azul

Tradicionalmente, estamos habituados a regras de mercado que estimulem a concorrência encarniçada entre empresas operando no mesmo ramo. IBM contra HP, Google contra Microsoft, Apple contra Samsung, VMware contra Citrix e até mesmo Red Hat contra Suse... parece até futebol. Esse modelo "belicoso" de fazer negócios gera invariavelmente um ambiente altamente competitivo, em que, não raro, a tônica do líder é consolidar a todo custo sua posição de dominância de mercado e, se possível, criar mesmo uma situação de monopólio ou, no mínimo, tornar-se a referência para o mercado em sua área de atuação, às vezes à custa de práticas desleais, infelizmente. É um modelo que se convencionou recentemente chamar de "Mar de Sangue", no qual é comum que haja baixas em ambos os lados.

Enquanto modelos de desenvolvimento colaborativo se consolidam e profissionalizam, a busca por inovações disruptivas parece ser o Santo Graal do mercado de tecnologia da informação, uma vez que elas têm o poder de catapultar pequenos fornecedores à posição de líderes de mercado. Há muita inovação esperando para acontecer mesmo em mercados tradicionais de tecnologia, mas a inovação verdadeiramente revolucionária vem acontecendo silenciosamente há mais de um século em diversos segmentos, e consiste basicamente na criação pelas empresas de espaços incontestáveis de mercado através de um diferencial no valor agregado por elas, que tornam a concorrência simplesmente irrelevante. Ao contrário de navegar em um mar de sangue, no qual se combate a concorrência diretamente, ao torná-la irrelevante pode-se navegar, segundo definição de W. Chan Kim (★1952) e Renée Mauborgne (★1963), professores do Instituto Europeu de Administração de Empresas (INSEAD), em um "Oceano Azul" de prosperidade, ao qual os competidores praticamente não têm acesso.

Essa estratégia já fez balançar edifícios seculares do mercado corporativo no passado: o Apple II fez a IBM tremer e mudar radicalmente seu modo de fazer negócios no final da década de 70, e a Microsoft quase derrubou a IBM, apostando em um modelo de negócios para software na década seguinte. A Apple ainda detém a liderança na venda de aplicativos e mídia, usando sua combinação única de dispositivos móveis (iPhone, iPad, iPod) e iTunes, o Google mantém-se impassível como líder em sistemas de buscas na Internet, o Facebook se estabeleceu como principal rede social (com seus atuais 1,35 bilhão de usuários) e a Amazon WS é a referência mundial quando se trata de Cloud Computing (IaaS). Isso para citar apenas alguns casos.

Há quanto tempo não se divulga que o próximo ano será o ano do Linux no desktop? Enquanto isso já aconteceu no mercado de servidores, em que o sistema do pingüim pôde criar uma combinação imbatível de preço e tecnologia (features) que o manteve distanciado da concorrência (e matou o UNIX tradicional), junto ao PC tradicional do usuário o binômio Intel+Microsoft parecia imbatível. Isso até a chegada do Android, a distribuição Linux para dispositivo móveis do Google, claro. Lançado no final de setembro de 2008, o Android detinha no momento da elaboração deste editorial impressionantes 84,4% do mercado mundial de sistemas operacionais para smartphones. E o mercado de dispositivos que vão equipar a "Internet das Coisas", cujas vendas devem bater a casa dos 7 trilhões de dólares em 2020 (de acordo com a IDC), está apenas começando a se aquecer. Sem medo de errar, em tecnologia pode-se dizer que as águas de qualquer Oceano Azul nas quais se pretenda navegar, serão inevitavelmente Open Souce. Hasteiem as bandeiras! ■

Rafael Peregrino da Silva
Diretor de Redação